

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Trânsito de cargas vai atrair novos projetos para a região

A possibilidade de transformar o porto de Barra do Riacho em um terminal de cargas gerais vai trazer mais investimentos para o entorno da região portuária, em Aracruz.

Além dos empreendimentos que já estão firmados, como o estaleiro Jurong e o terminal logístico da Imetame, projetos de pequeno e médio porte devem se instalar na região para ter acesso ao terminal e conseguir exportar seus produtos e escoar a produção.

Segundo o presidente da Fibria, Marcelo Castelli, espaço físico para a retroárea do porto não falta, e a Fibria tem negociações importantes no entorno.

“Com os revezes que a economia do Estado vem sofrendo por causa de mudanças nas legislações dos royalties e Fundap, um novo terminal pode ajudar na missão de reinventar a economia local”, frisou o empresário.

Para viabilizar o projeto, o governo do Estado anunciou investimentos em infraestrutura local, como a revitalização de estradas estaduais, como a ES-257, que liga o porto à BR-101, e a construção do contorno de Aracruz, que vai desviar o trânsito de cargas e carretas do perímetro urbano.

Investimentos em saneamento também foram anunciados pelo governador Renato Casagrande durante a cerimônia, como a possibilidade de a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan) assumir os investimentos no tratamento de esgoto e água de Aracruz, que hoje é tocado pelo município.

A ampliação do aeroporto regional de Aracruz também foi listada pelo governador como um dos investimentos estaduais previstos para o entorno.



“Um novo terminal pode ajudar na missão de reinventar a economia local, baseada na vocação logística”

Marcelo Castelli, presidente da Fibria



NAVIO BRASSIANA pode transportar celulose, café, rochas, produtos de madeira e fertilizantes. Embarcação tem capacidade para 54 mil toneladas

“Porto de Aracruz será nova base logística do Estado”

Foi o que declarou o governador Renato Casagrande, durante o “batismo” do navio Brassiana, que atracou pela 1ª vez em Portocel

Luísa Buzin

A chegada de novos navios à Portocel — o terminal portuário da Fibria em Barra do Riacho, em Aracruz — vai significar o surgimento de uma nova base logística para o Estado.

O acesso a quatro modais de transporte, como ferrovia, rodovias, porto e a proximidade com

um aeroporto regional, garante a posição de base logística “mais completa no Estado hoje”, segundo declarações do governador Renato Casagrande, durante a cerimônia de batismo do navio STX Brassiana, que atracou pela primeira vez em Portocel, ontem.

O Brassiana faz parte de uma série de 20 navios encomendados pela Fibria ao estaleiro sul-coreano STX que serão entregues nos próximos 25 anos.

Projetados especialmente para transportar celulose, os navios também podem transportar outras cargas, como café, rochas ornamentais, produtos de madeira e fertilizantes, o que abre a possibilidade de Portocel se tornar um porto de cargas gerais.

“Queremos transformar o porto em um terminal de cargas gerais, para ser a nova base logística do Estado”, defendeu Casagrande.

A Fibria encomendou os navios para reduzir custos no transporte de celulose e enxerga na movimentação de outras cargas uma possibilidade de renda adicional.

Segundo o presidente da empresa, Marcelo Castelli, o modelo de negócio traz novas plataformas de negócio para dinamizar a economia do Estado e Portocel pode se transformar em um núcleo de importação e exportação.

A Fibria já foi contatada por empresas interessadas em contratar os serviços de transporte, mas não revela o nome das empresas.

Segundo o diretor-executivo co-

mercial da empresa, Henri Van Keer, além dos produtos capixabas que podem ser exportados, os navios podem trazer produtos de importação dos clientes asiáticos.

“A STX é uma empresa de grande porte, pode contatar clientes da Ásia, mas precisamos ter mais navios entregues para oferecer serviço regular”, frisou.

Para que o projeto se concretize, ainda é preciso aprovar o novo marco regulatório portuário no País, missão que o governador assumiu e vai defender em Brasília.

“Estamos trabalhando em parceria com os investidores locais e com o governo federal. Amanhã (hoje), tenho reunião com o ministro dos Portos para conversar sobre a MP 595”, afirmou.

SAIBA MAIS

Base logística

➤ O GOVERNADOR Renato Casagrande, que esteve presente na chegada do navio STX Brassiana à Portocel (o terminal portuário da Fibria em Barra do Riacho, Aracruz), defendeu que o porto seja transformado em um terminal de cargas gerais para ser a nova base logística do Estado.

Navios

➤ OS NAVIOS SERÃO operados pela STX com exclusividade para a Fibria pelos próximos 25 anos. Ao todo, a frota terá 20 navios.

➤ PROJETADAS para transportar celulose, as embarcações serão adaptadas ao transporte de outras cargas,

como café, rochas ornamentais, produtos de madeira e fertilizantes.

➤ O PRIMEIRO navio da série foi o STX Arborella, que deixou o Brasil no fim de 2012 com uma carga recorde de 53 mil toneladas de celulose rumo aos Estados Unidos.

➤ ONTEM, o segundo navio da frota, o STX Brassiana, atracou na Portocel.

Curiosidades

➤ BATIZADO com o nome de uma espécie de eucalipto, o STX Brassiana tem 199 metros de comprimento e 32 metros de largura, capacidade de 54 mil toneladas, oito porões para carga, quatro guindastes com capacidade para içar 45 toneladas de uma

só, sistema computadorizado que permite posicionar a carga no local exato, diminuindo o tempo de carga e descarga.

Negócios

➤ A FIBRIA encomendou os navios para reduzir custos no transporte de celulose. A empresa enxerga no transporte de outras cargas uma possibilidade de renda adicional.

➤ O MODELO DE NEGÓCIO pode se transformar Portocel em um núcleo de importação e exportação. Além dos produtos capixabas que podem ser exportados pelo terminal, os navios poderão trazer produtos de importação dos clientes asiáticos.



BRASSIANA: ao todo, 20 navios